



H402

A ESTÉTICA DO ASSOMBRO NA OBRA DE JORGE L. BORGES

Jefferson Vasques Rodrigues (Bolsista SAE/PRG) e Profa. Dra. Miriam Gárate (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Se Borges, em suas narrativas fantásticas, lança mão de um corpo metafísico de argumentação, da lógica e do discurso científico, o faz não com o intuito de propor uma explicação para a realidade, posto que isso era para Borges impossível. Utiliza o discurso racional para esteticamente contaminá-lo através do toque abrasivo de sua arte que assim ficcionaliza a ciência, a religião e os costumes, revelando o assombro da intrínseca incompreensibilidade da realidade. Nesta pesquisa, através da análise de textos significativos da obra borgeana, procurou-se compreender como se constitui a “estética do assombro” e qual a relevância desse artifício em sua narrativa fantástica. Estudando as próprias considerações de Borges sobre a literatura fantástica pode-se compreender o núcleo fundamental dessa estética: a metáfora. Através da metáfora, o pensar e o sentir apreendem esteticamente a realidade, mantendo vivo o enigma inicial, o assombro, evitando a planificação lógica dos sentidos. Avaliou-se, em seguida, a relevância dessa estética através da análise de contos consagrados de Borges de onde se conclui que essa estética é exemplarmente aplicada em poucos contos, mas justamente naqueles que se tornaram os mais bem sucedidos, os mais analisados pelos críticos, contos onde a tradição fantástica é revolucionada, como em: “Tlon, Uqbar, Orbis Tertius”, “Loteria em Babilônia”, “Pierre Menard”.

Literatura Fantástica - Estética do Assombro - Metáfora - Jorge L. Borges